

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Salvador – BA, 25 de Maio de 2017

Venho através deste documento atestar a importância de duas iniciativas de grande relevância no conjunto mais amplo de ações protagonizada pela Associação Comunitária de Matarandiba (Ascoma) no contexto da sua comunidade. Trata-se do Banco Comunitário de Desenvolvimento (BCD Ilhamar) e do projeto de Ostreicultura Familiar Solidária.

O BCD Ilhamar, fundado em abril de 2008, disponibiliza o acesso da população local ao microcrédito a partir de critérios que priorizam a necessidade social dos moradores. São quatro linhas de financiamento: a) criação e desenvolvimento de atividades; b) reforma habitacional; c) público jovem; e, d) microcrédito para consumo. Este último se materializa através do uso da moeda social Concha, lançada pelo BCD Ilhamar em novembro de 2008 com o intuito de incrementar a dinâmica do consumo na comunidade enquanto estratégia de reorganização para o fortalecimento da economia local.

Nestes 09 anos de existência o BCD Ilhamar já ofertou mais de 700 empréstimos, atingindo a totalidade dos moradores da vila. Destaca-se neste dispositivo o papel de mediação social realizado pelas agentes de crédito, no intuito da escuta e diálogo permanente junto aos solicitantes de empréstimo. Assim como, merece destaque a dinâmica de gestão coletiva levada a cabo pela Ascoma e caracterizada pelo exercício e aprendizado de um processo de governança democrática de recursos financeiros.

O projeto de Ostreicultura Familiar Solidária é outra iniciativa da Ascoma com forte apelo e impacto tanto socioambiental quanto socioeconômico. A atividade consiste no uso de estrutura de madeira (mesa e balsa) permitindo o cultivo e extração de ostras sem prejuízo as raízes do

mangue. A atividade foi iniciada em 2013, contando até hoje com a participação de mais de 15 famílias moradoras de Matarandiba. O intuito é de exercitar uma experiência coletiva de maricultura sustentável, não apenas no nível da produção da ostra, mas também da sua comercialização em rede. É assim que o grupo de Matarandiba se articula com mais 11 outros grupos, todos oriundos de comunidades pesqueiras na região do baixo sul da Bahia, conformando uma rede mais ampla de produtores artesanais e familiares de ostras.

Estas duas iniciativas indicam o valor e importância do processo local de auto-organização da comunidade de Matarandiba com vistas à gestão dos seus próprios recursos. Tais iniciativas, que podem ser vistas como valiosos mecanismos de inovação social, não seriam possíveis sem o acúmulo e protagonismo de ação da Ascoma.



GENAUTO CARVALHO FRANÇA FILHO

*Professor da Escola de Administração da UFBA
Coordenador da Incubadora Tecnológica de
Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial –
ITES/EAUFBA*